

# ENCONTRO DOS GTS DO COLÓQUIO DE MODA

DE 16/10 A 02/12 DE 2020 - ONLINE

## **NAS CAPAS DE *O GLOBO* A CONSTRUÇÃO IMAGÉTICA DA PRIMEIRA PRESIDENTA NO PODER**

Abritta, Tatiana Scali; Mestranda; Universidade Federal de Juiz de Fora,  
tatiscaliabritta@yahoo.com.br<sup>1</sup>

### **RESUMO**

Historicamente as mulheres não representavam a si mesmas, elas são representadas. Ainda hoje, é um olhar de homem que se lança sobre a mulher e se esforça para reduzi-la. São representações de estereótipos de feminilidade que expressam o imaginário masculino, tanto nas pinturas na arte ocidental quanto nas fotografias e publicidade. Da mesma maneira toda a história das mulheres foi feita pelos homens. Somente a partir da década de 1970 através da Nova História e das lutas feministas essa narrativa é subvertida e a história das mulheres começa a ser abordada por uma questão de gênero e classe.

A aparência social da mulher foi forjada pela pintura na arte ocidental e convencionou representações de estereótipos de feminilidade que expressam o imaginário masculino, engendrando uma pedagogia visual do feminino que naturalizou o corpo da mulher como objeto de contemplação. Esse paradigma da objetificação feminina migrou no século XX para os meios de grande difusão como a fotografia, o jornalismo e a televisão, todos dirigidos por homens. Sendo os fotógrafos os mediadores culturais e produtores de imagens para a imprensa capitalista difusora de narrativas visuais polissêmicas, tais representações não escapavam aos ditames estereotipados do modelo de mulher.

Dessa forma, a sociedade contemporânea foi inundada num crescente por imagens capturadas por meios técnicos de produção, apreensão, divulgação e circulação, fazendo crer que a palavra não é mais a forma predominante de se ler, ou apreender o mundo globalizado.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Artes, Cultura e Linguagens pelo Programa de Pós-Graduação do IAD da Universidade Federal de Juiz de Fora, especialista em Moda, Cultura de Moda e Arte também pela UFJF, graduada em História pela Universidade Estadual Vale do Acaraú/UEVA.

# ENCONTRO DOS GTS DO COLÓQUIO DE MODA

DE 16/10 A 02/12 DE 2020 - ONLINE

O século XX testemunhou a emergência da mulher no protagonismo da luta por direitos políticos, equidade de direitos civis e econômicos e o controle de seus corpos. Mas, apesar da emancipação da mulher, no bojo da cultura visual, a representação imagética seguiu como entrave à identidade feminina. Ainda hoje, num cenário político e social de desigualdades de gênero é um ruído e tanto para as estruturas machistas do poder político que uma mulher tenha sido eleita e reeleita presidenta da República do Brasil. Ainda que, a partir da redemocratização após 21 anos de ditadura militar, algumas mulheres tenham conseguido ocupar cargos de representatividade no espaço masculino da política nacional.

E é a partir dessa problematização e da narrativa de fotografias de Dilma Rousseff como ministra, como candidata e depois como presidenta da República no exercício do poder nas capas do jornal, *O Globo*, que o presente trabalho tem como objetivo analisar essas imagens. Buscando assim compreender como a imprensa manipulou questões de legitimidade e gênero na figura da presidenta.

Nessa investigação acerca da produção fotojornalística de Dilma Rousseff, o artigo propõe também a discussão a respeito da roupa utilizada pela presidenta. Dessa forma, autoras como Diana Crane e Christine Bard fundamentam a discussão numa perspectiva histórica e sociológica da transformação no vestuário feminino. Assim como Anne Hollander e Mary Beard auxiliam no debate sobre como os ternos masculinos foram adaptados como uniformes de mulheres políticas, e dialogam sobre esse contexto e processo de construção da mulher enquanto agente pública da política profissional na contemporaneidade. Michelle Perrot contribuirá com a análise dos estudos a respeito da história das mulheres no ocidente, e Helouise Costa com a análise sobre o fotojornalismo.

Palavras-chave: representação; gênero; fotografia.